

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 06 de abril de 2011.

CENÁRIO ECONÔMICO EM MARÇO

O otimismo relativo à continuidade do processo de recuperação econômica perdeu um pouco do ímpeto no mês de março após os eventos catastróficos ocorridos no Japão, além da deterioração do quadro geopolítico nos países do Norte da África e do Oriente Médio. O devastador terremoto/tsunami na região nordeste do Japão, agravado pela possibilidade de um grande desastre nuclear com a destruição de parte da Usina de Fukushima, trouxe muita comoção e abalou a confiança da comunidade financeira internacional. O país responde por aproximadamente 6% do PIB mundial e, neste primeiro momento, a economia japonesa deverá sofrer uma retração com a interrupção de importantes setores produtivos. Com relação ao Norte da África e ao Oriente Médio, diversos regimes ditatoriais estão enfrentando manifestações populares para um processo de transição para a democracia e a situação mais grave parece ser a da Líbia. O ditador Muamar Kadafi armou ofensiva contra as forças de oposição, que agora contam com o apoio militar dos países do Ocidente (OTAN). O preço do petróleo refletiu o aumento das tensões na região e tem sido negociado próximo de US\$ 105/barril nas últimas semanas, o que fez com que as atenções se voltassem para a deterioração do quadro inflacionário, problema que os países desenvolvidos também começam a enfrentar com mais intensidade. A alta dos preços nos EUA já começa a ser discutida, enquanto na Europa fala-se em elevação da taxa básica de juros no curto prazo. Os recentes indicadores ainda sinalizam que o processo de crescimento econômico segue em curso, apesar de alguns solavancos muito específicos (setor imobiliário dos EUA, por exemplo). O mercado de trabalho dos EUA voltou a dar sinais de recuperação com a criação líquida de 216 mil postos de trabalho no mês de março e redução da taxa de desemprego para 8,8%. Entretanto, as bolsas de valores não apresentaram movimento uniforme. O índice Dow Jones registrou alta de 0,8%, enquanto o S&P-500 recuou 0,1%. O Ibovespa recuperou parte das perdas apresentadas em fevereiro e encerrou o mês de março aos 68.587 pontos, uma alta de 1,79% no período.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa básica de juros em 0,5 pp no início de março, para 11,75% aa, em linha com as expectativas do mercado. Na ata da reunião e no Relatório Trimestral de Inflação, o BC sinalizou que adotará uma postura mais gradual no combate à inflação, apesar de ressaltar que a economia apresenta um nível de incerteza acima do usual e que os riscos para o cenário de inflação não têm evoluído de forma favorável. A instituição aposta nas chamadas medidas macroprudenciais como forma de auxílio à política monetária convencional e conta com a ajuda do governo na parte fiscal, principalmente após os cortes de gastos anunciados para o ano de 2011. Os últimos dados divulgados continuaram apresentando expansão da atividade econômica. O índice de vendas a varejo avançou 1,2% em janeiro na comparação com o mês de dezembro e a produção industrial registrou alta de 1,9% em fevereiro em relação a janeiro. O relatório Caged do Ministério do Trabalho apontou uma criação de 281 mil postos de trabalho no mês de fevereiro. Os números de inflação permanecem em patamares elevados, porém tiveram pequena desaceleração em relação ao primeiro bimestre do ano. O IPCA-15 registrou alta de 0,60% e o IGP-M avançou 0,62% em março. Após os últimos sinais do BC, houve devolução dos prêmios nos vértices de curto prazo da curva a termo, enquanto os vencimentos mais longos apresentaram alta. O DI jan/12 desabou de 12,53% para 12,12% aa, o DI jan/13 encerrou o mês de março negociado a 12,67%, ante 12,71% aa do fechamento de fevereiro, e o DI jan/14 subiu de 12,64% para 12,86% aa no período.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

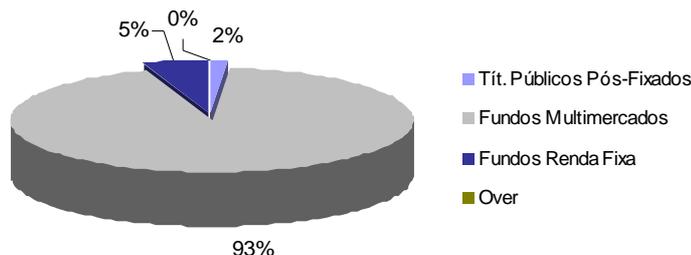
Após um longo período de estabilidade, o dólar registrou expressiva desvalorização no mês de março. A moeda chegou a exibir alta na primeira quinzena do mês, refletindo o aumento da aversão ao risco com os eventos catastróficos no Japão e os conflitos políticos nos países árabes. Na segunda quinzena, com a diminuição das preocupações externas, o dólar voltou a cair. O mercado esperava medidas mais contundentes do governo para combater a apreciação do real. A equipe econômica anunciou somente a extensão da cobrança do IOF para captações de recursos no exterior cujo prazo seja inferior a 360 dias. Uma postura menos agressiva do Banco Central na ponta compradora também contribuiu para o ajuste. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou o mês de março cotada a R\$ 1,631 nas operações de venda, um recuo de 1,92% em relação ao fechamento de fevereiro. Entre os dados divulgados no período, destaque para o superávit de US\$ 9,4 bilhões do balanço de pagamentos no mês de fevereiro. Com relação aos números mais recentes, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 1,55 bilhão em março e o fluxo de recursos para o mercado local foi positivo em US\$ 12,66 bilhões no mês.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

O Infinity Jusprev FIC FIM apresentou retorno equivalente a 106,29% do CDI no mês de março. As aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado voltaram a ser os principais destaques do período, uma vez que correspondem a 93,2% do portfólio. Todos os fundos apresentaram retornos superiores ao benchmark. O Infinity Institucional FIM, que representa aproximadamente 83% do patrimônio líquido do fundo, apresentou rentabilidade correspondente a 106,79% do CDI no mês de março. No entanto, os principais destaques foram as aplicações no Infinity Eagle FIM, com retorno de 141,5% do CDI, e no Infinity Unique FIM, com rentabilidade equivalente a 130,9% do benchmark. A aplicação em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lotus obteve rentabilidade de 102,75% do CDI no mês de março. Não foram realizadas alterações na composição do fundo no período. Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus), por favor consulte o relatório mensal da Infinity Asset.

Composição da Carteira Infinity Jusprev



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: O início deste mês de março ainda reflete as incertezas relacionadas aos possíveis desdobramentos dos conflitos e manifestações políticas nos países do Norte da África e Oriente Médio. A situação mostra-se bastante complicada em função do efeito cascata que se observa desde a queda do governo ditatorial da Tunísia no mês de janeiro. A principal fonte de preocupação dos investidores é a Líbia, importante fornecedora de petróleo. O preço da commodity deverá permanecer sob pressão enquanto a situação não estiver sob controle, deteriorando ainda mais as expectativas inflacionárias. O Federal Reserve já manifestou certa preocupação com a trajetória de alta das commodities no curto prazo, porém tem sinalizado que o maior risco de longo prazo é o elevado déficit da economia dos EUA, mas segue sem sinalizar o início do processo de retirada dos estímulos monetários. A Europa juntou-se aos países emergentes e já apresenta um quadro inflacionário mais complicado. O Banco Central Europeu informou que está atento aos indicadores e a retomada do processo de alta dos juros não está descartada no curtíssimo prazo. A situação dos países periféricos do continente ainda é bastante complicada, o que de certa forma aumenta o custo político dentro do provável plano de ação do BCE. Na China, ainda são esperadas novas medidas de aperto monetário. A pressão sobre os preços das commodities poderá fazer com que a dose seja ainda maior do que a prevista inicialmente.

Câmbio: O fluxo de recursos para o mercado local segue intenso, o que dificulta bastante o trabalho do Banco Central. A instituição segue comprando um montante superior ao fluxo e suas intervenções têm contribuído de maneira decisiva para segurar o dólar acima de R\$ 1,65. As expectativas de novos aumentos da taxa básica de juros e as inúmeras ofertas primárias de ações (IPOs) programadas para 2011 indicam que o BC deverá manter-se na ponta compradora de dólares no curto prazo. O mercado ainda espera novas medidas para conter a apreciação do real, o que pode incluir novos aumentos do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e “quarentena” para as novas entradas de recursos provenientes do exterior.

Juros: O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a Selic em 0,5 pp, para 11,75% aa, já nos primeiros dias deste mês de março. As discussões estão centradas na magnitude total do ajuste que será promovido no ano de 2011. Apesar dos últimos números apontarem uma diminuição do ritmo de expansão da atividade econômica, os índices de preços ainda encontram-se muito pressionados, com o IPCA cada vez mais próximo do teto da meta de inflação do BC, levando parte do mercado a alterar suas projeções de elevação da taxa básica de juros no ano corrente. Esta, aliás, é um das principais dificuldades encontradas pela autoridade monetária, já que mesmo após o aumento do compulsório, cortes no orçamento do Governo Federal e início do processo de ajuste da Selic, a instituição ainda não domou as expectativas inflacionárias dos agentes. A aposta majoritária retratada na última Pesquisa Focus é de que a Selic feche o ano de 2011 aos 12,50% aa, o que representaria mais 0,75 pp de alta. A tendência é de que a volatilidade continue elevada no mercado de juros futuros, notadamente nos vértices mais longos da curva (mais sensíveis a risco).

Bolsa de Valores: Apesar da recuperação apresentada no mês de fevereiro, a bolsa de valores de São Paulo ainda registrava perdas de 2,77% no fechamento do primeiro bimestre de 2011. Seu comportamento ainda apresenta grande correlação com os eventos externos, como os desdobramentos dos conflitos nos países

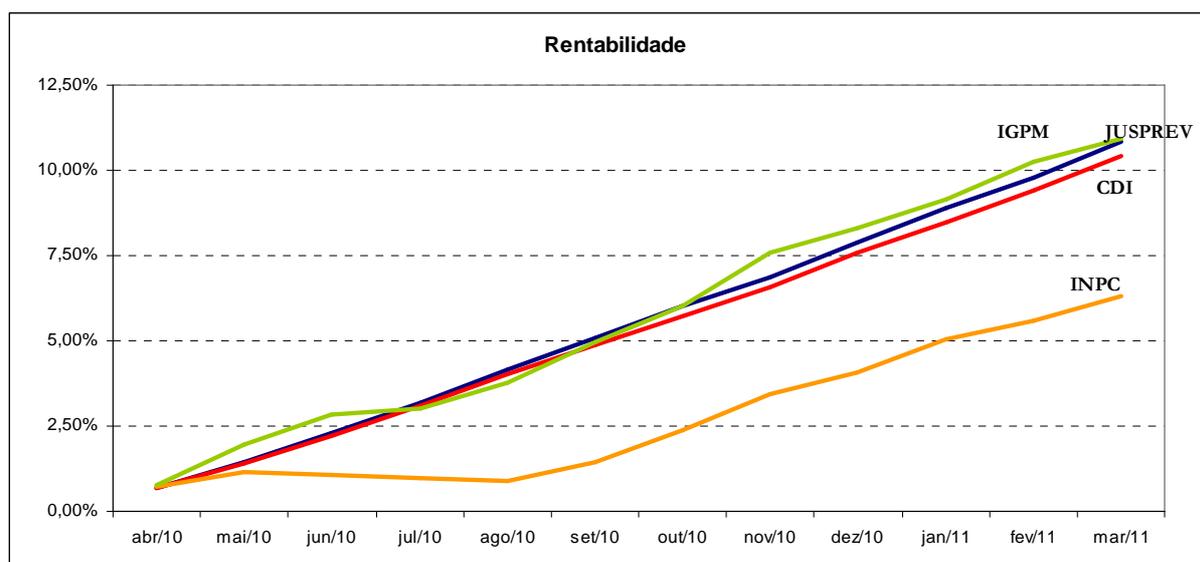
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

do Norte da África e Oriente Médio e indicadores de atividade econômica. O mercado também seguirá atento aos rumos da política monetária local e à divulgação de alguns balanços corporativos do fechamento de 2010 que ainda não foram conhecidos, além das projeções de resultados das empresas para o ano corrente. A equipe econômica do governo Dilma tem anunciado algumas mudanças, como por exemplo os cortes orçamentários do programa “Minha Casa, Minha Vida” e o aporte de R\$ 55 bilhões que o Tesouro Nacional fará no BNDES, influenciando diretamente a cotação dos papéis de diversos segmentos. Rumores apontam também possíveis mudanças na tributação. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil e Bancário. Setor substituído: Consumo.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
jul-10	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
ago-10	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
set-10	0,90%	0,84%	0,54%	1,15%	106,24%
out-10	0,88%	0,81%	0,92%	1,01%	109,54%
nov-10	0,81%	0,81%	1,03%	1,45%	100,60%
dez-10	0,95%	0,93%	0,60%	0,69%	102,26%
jan-11	0,92%	0,86%	0,94%	0,79%	107,01%
fev-11	0,81%	0,84%	0,54%	1,00%	96,70%
mar-11	0,97%	0,92%	0,65%	0,62%	106,29%
Acumulado	10,85%	10,41%	6,30%	10,95%	104,20%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.